

Genótipo de rotavírus circulante no Brasil antes e depois da introdução nacional da vacina contra rotavírus: revisão

Victor S. Santos¹; Flávia A. Nóbrega²; Mariana W. S. Soares²; Renan D. Moreira^{2*}; Hiram M. Nascimento F.²; Thaís C. S. Melo²; Carlos H. F. Oliveira²; Laíza L. Alves²; Rafaela G. dos Santos²; Jéssica S. S. dos Santos²; Wallace M. A. Silva²; Luis E. Cuevas³; Ricardo Q. Gurgel^{1,2}

¹Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Brasil.

²Departamento de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Brasil.

³Department of Clinical Science, Liverpool School of Tropical Medicine, Liverpool, United Kingdom.

INTRODUÇÃO: A circulação de genótipos de rotavírus varia com o tempo e pode sofrer interferência com a introdução de vacinas em grande escala. Esse trabalho é uma revisão sistemática das publicações antes e após a introdução da vacina no Brasil e descreve as mudanças de frequência e do perfil ao longo do tempo dos genótipos relatados, antes e depois da introdução da imunização. **METODOLOGIA:** Foi feita a revisão sistemática referente ao período anterior à introdução da vacina (1986 - 2006) até o período após a introdução da vacina (2006-2015). As informações extraídas incluíam região, ano, prevalência, genótipos/sorotipos identificados e frequência. A proporção de circulação de genótipos de rotavírus foram analisados por tempo (≤ 1995 , $>1995-2000$, $>2000-2006$, $>2006-2009$ e $>2009-2015$) e região. **RESULTADOS:** A estratégia de pesquisa identificou 1.436 registros. Após triagem, 158 artigos de texto completo foram avaliados e 86 relatos de genótipo de rotavírus foram incluídos. O vírus foi detectado em 22,4% de 15.033 amostras de fezes entre 1990-2006 e em 11,6% de 30.275 amostras relatadas entre 2006-2015 ($p < 0,001$). O genótipo P[8]G1 era o genótipo mais comum (43% do total) antes da introdução da vacina e estava presente em 46% dos casos antes de 1995, 12% de 1995 a 2000, 55% de 2000 a 2006 e 10% a partir de 2006. Depois de 2006, o P[4]G2 passou a ser o mais prevalente (53%), seguido pelo P[8]G1 (20%) e P[8]G9 (10%). O P[4]G2 diminuiu de 19% (<1995) para 12% e 1% nos períodos subsequentes, até depois de 2006, quando então emergiu para 74% dos casos. A partir de 2009, P[4]G2 apresentou uma redução, mas ainda representava mais de 45% dos casos. **CONCLUSÃO:** Houve importante queda da positividade do rotavírus no período pós-vacina, com uma mudança do perfil dos genótipos durante todo o período analisado com redução na predominância do genótipo P[8]G1, que foi substituído em importância pelo P[4]G2, que representou mais de 50% dos genótipos identificados.

Palavra-chave: rotavírus, genótipos, prevalência.

Apoio: MCTI/CNPq, Nº 14/2013 e MEC/MCTI/CAPES/CNPQ/FAPS – PVE 2014.